

Dados divulgados entre os dias 24 de setembro e 28 de setembro

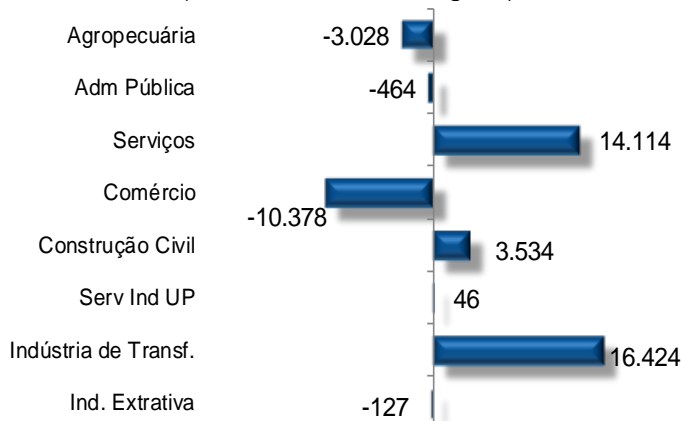
Mercado de Trabalho (Caged)

Em agosto, a economia brasileira registrou geração líquida de 110,4 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul, houve saldo líquido negativo de 4,0 mil vagas formais. Considerando as declarações fora do prazo, em nível nacional, no período de janeiro a agosto de 2018, foi apurada uma geração líquida acumulada de 568,6 mil postos formais de trabalho. Em âmbito estadual, o saldo no período

foi positivo em 20,1 mil vagas formais. Em 12 meses, o resultado acumulado brasileiro, considerando as declarações fora do prazo, é positivo em 365,9 mil, enquanto no Rio Grande do Sul é de 13,1 mil postos formais de trabalho no período. Em nível nacional, o resultado de agosto foi o melhor para o mês desde agosto de 2013, tendo sete dos oito setores analisados registrado alta. Já o Rio Grande do Sul teve o pior resultado dentre os estados da federação, e acumula o quinto saldo negativo consecutivo.

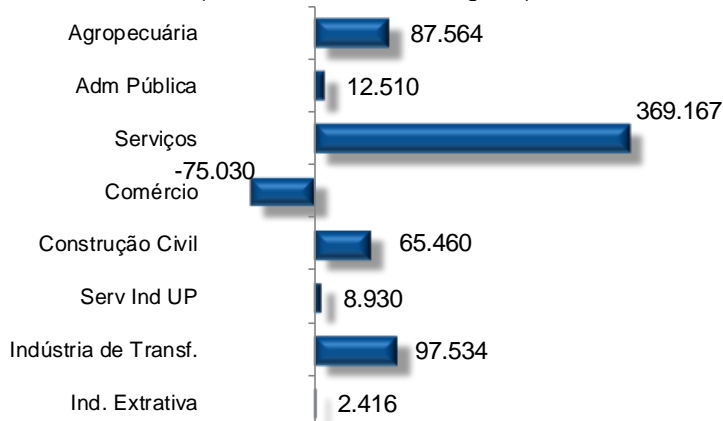
Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*

(Acumulado no ano até agosto)



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*

(Acumulado no ano até agosto)



*Considera as declarações fora do prazo

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

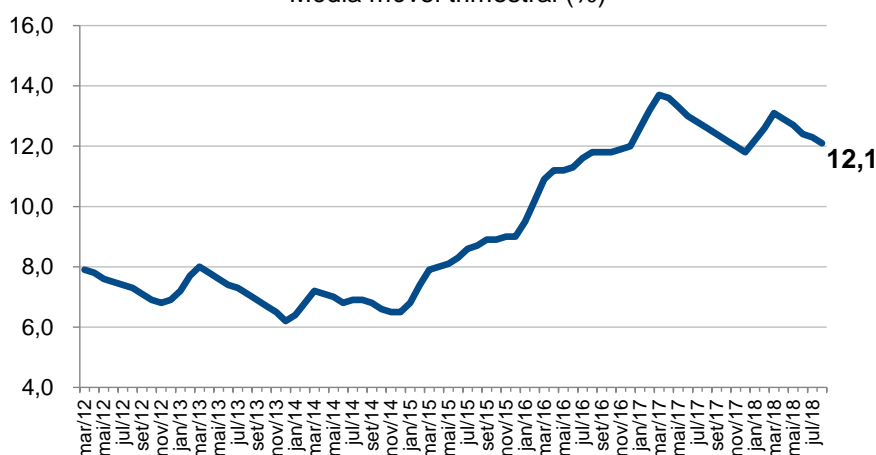
Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,1% no trimestre de junho a agosto de 2018, diminuindo em relação ao trimestre anterior (12,7% entre os meses de março a maio) e ficando abaixo do apurado no mesmo período de 2017 (12,6%). O número de pessoas desocupadas no país foi de 12,7 milhões, menor que o apurado no trimestre anterior, corroborando o movimento de recuperação do mercado de trabalho, ainda que lento. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2017, o contingente de ocupados

aumentou 1,1%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 0,6%. Como visto em trimestres anteriores, o processo de redução no desemprego segue ocorrendo pelo crescimento de trabalhadores nas posições sem carteira assinada e por conta própria. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.225,00 no período de junho a agosto de 2018, com acréscimo real de 1,3% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.196,00). A massa de rendimento real cresceu 2,6% na mesma base de comparação, refletindo o aumento tanto no número de ocupados quanto do rendimento médio.

Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



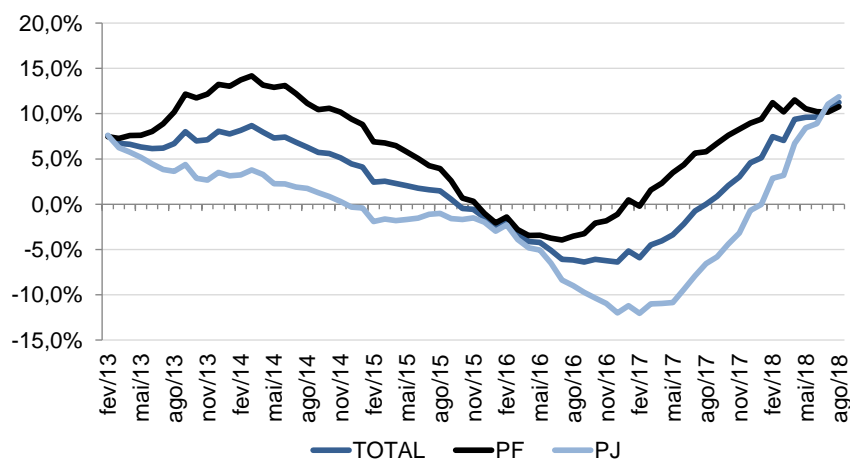
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Crédito

Concessões de crédito

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) registrou variação de 1,0% entre julho e agosto e cresceu 3,4% frente ao mês de agosto de 2017, totalizando R\$ 3,2 trilhões, conforme o Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito foi de 46,7% ante 46,5% no mês anterior. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 584,2 bilhões em agosto, com a alta de 1,6% frente ao mês anterior, e registrando crescimento de 6,5% na comparação interanual. As concessões de crédito livre tiveram variação de 2,7% em agosto na comparação com agosto, na série com ajuste sazonal. Relativamente ao mês de agosto do ano passado, as concessões com

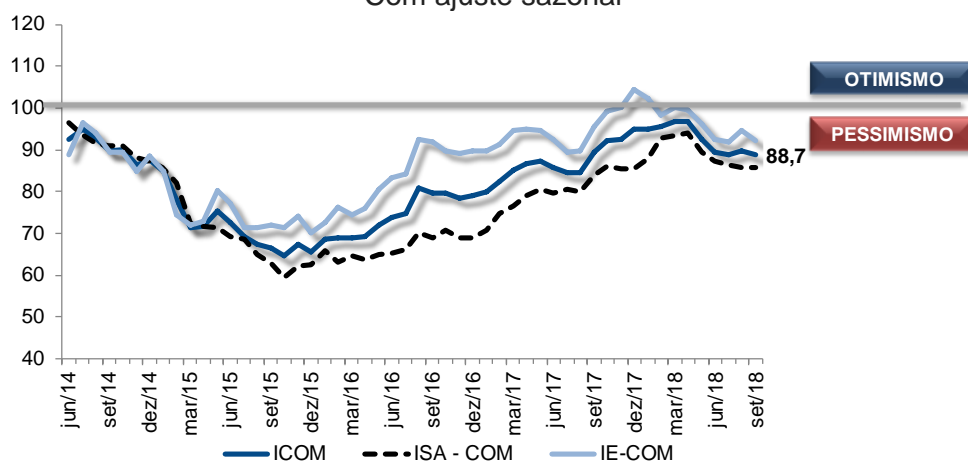
recursos livres tiveram aumento de 15,1%. No acumulado em 12 meses, até agosto, as concessões cresceram 11,3%. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres diminuiu 0,1 p.p. em agosto, registrando 38,0% a.a.. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 4,3% para 4,2% entre julho e agosto. O mercado de crédito mostra que, aos poucos, está se recuperando, mas o caminho a ser percorrido ainda é longo. A retomada do crédito é fundamental para o crescimento da economia, mas por outro lado, a redução da incerteza e a expectativa de crescimento também são elementos para destravar o mercado de crédito.

Sondagem do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve variação de -1,3%, ao passar de 89,9 pontos em agosto para 88,7 pontos em setembro, na série com ajuste sazonal. Com isso, o índice atingiu a menor pontuação desde agosto de 2017 (84,4 pontos). Comparativamente a setembro de 2017, a variação do ICOM foi de -1,0%. A queda do ICOM na margem refletiu a variação negativa da expectativa dos empresários em relação aos próximos meses. O Índice de Expectativas (IE) registrou queda de 2,5%, enquanto que o Índice de Situação Atual (ISA), por sua vez, apresentou

estabilidade (0,0%). Na comparação com setembro de 2017, o ISA se elevou em 1,6%, ao passo que o IE registrou variação de -3,2%. A retração no ICOM, via queda nas expectativas, vem em linha com a forte incerteza instaurada na conjuntura atual, sugerindo que os empresários ainda estão preocupados com o rumo da economia nos próximos meses. Depois de uma sequência de quatro quedas consecutivas do índice que avalia a situação atual, o índice apresentou estabilidade, o que confirma a percepção de ritmo lento de retomada da atividade no setor.

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)
Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

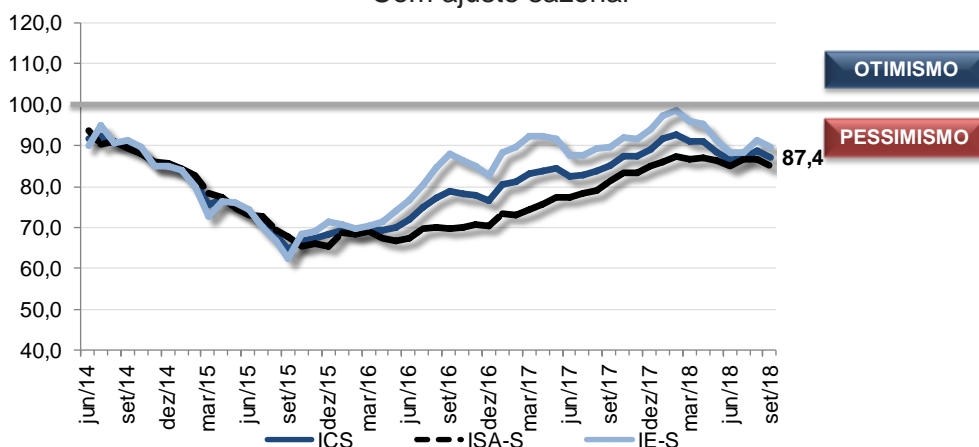
Elaboração: Assessoria Econômica/ Fecomércio-RS

Sondagem de Serviços

Em setembro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de -1,8% ao atingir os 87,4 pontos, na série com ajuste sazonal. O resultado do ICS foi influenciado pela queda de seus dois componentes. O Índice de Expectativas (IE-S) recuou 1,6%, aos 90,0 pontos, e devolveu parte do aumento verificado em agosto. O Índice de Situação Atual (ISA-S) teve variação de -1,8%, e atingiu os 85,1 pontos, mesmo nível de junho deste ano. Em relação ao mês de setembro de 2017, o ICS cresceu 2,9%. Nesta mesma base de comparação, o ISA-S avançou 5,7%, enquanto o IE-S registrou leve alta de 0,3%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou aumento frente a agosto passando de

80,7% para 81,9%, na série dessazonalizada. Comparando este mês com setembro do ano passado, o NUCI avançou de 80,6% para 82,1%. O resultado de setembro, em certa medida, confirma a frustração de expectativas do empresariado quanto retomada da atividade do setor no ano de 2018. Isto pode ser observado quando se compara a amplitude da diferença entre o ISA-S e o IE-S, que desde o início do ano (quando as expectativas superavam em maior grau a situação atual) vem apresentando queda, evidenciando o comportamento de calibragem das expectativas. Além disso, a alta incerteza da conjuntura atual confirma a lenta retomada da atividade no setor.

Índice de Confiança do Serviços (ICS) Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

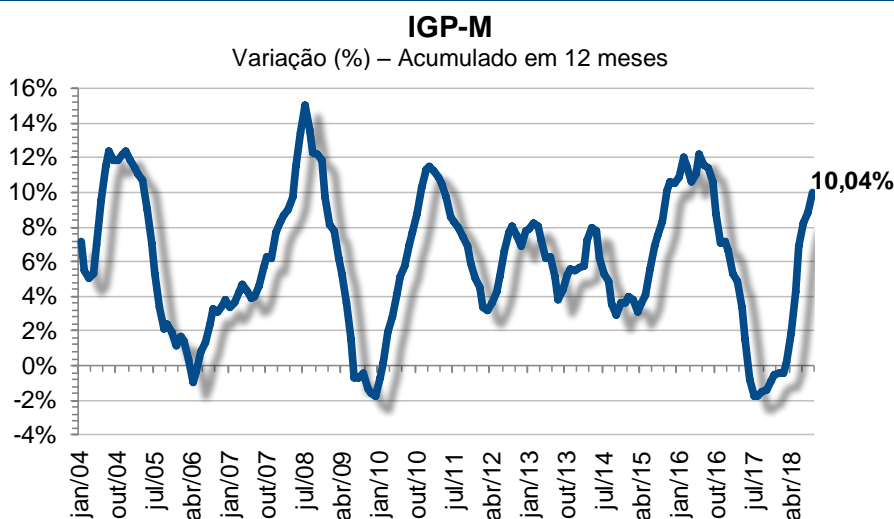
Elaboração: Assessoria Econômica/ Fecomércio-RS

Sondagem do Consumidor

Em setembro, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) atingiu os 82,1 pontos e recuou em 2,0% frente ao mês anterior (83,8 pontos), na série com ajuste sazonal. Nesta mesma base de comparação, foi verificada queda no Índice de expectativas (IE) de 3,5% enquanto que o índice de Situação Atual (ISA) teve baixa de 1,3%. Frente ao mês de setembro de 2017, o ICC apresentou

piora ao recuar 0,8%. Esse resultado foi influenciado pelo IE que teve baixa de 2,1%. Já o ISA registrou aumento de 1,7%. A lenta recuperação do mercado de trabalho e a dificuldade no acesso ao crédito são fatores que impactam negativamente a Confiança do Consumidor.

Inflação (IGP-M)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 1,52% em setembro. No mês anterior o indicador teve variação de 0,70% enquanto que em setembro de 2017, de 0,47%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,28% e acelerou frente a variação de 0,05% verificada no mês de agosto. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, foi o responsável pela

aceleração do IGP-M no mês com alta de 2,19%, após ter apresentado variação 1,00% no mês anterior. Na análise do IPA por estágios de processamento, o item Matérias Primas subiu 3,53%, enquanto que Bens Intermediários avançou 2,24%. Já para Bens Finais o índice apresentou avanço de 1,00%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,17%. Em agosto, o INCC havia registrado alta de 0,70%.

Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 8,29% no ano de 2018 e de 10,04% em 12

meses.

Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 16,9 bilhões em agosto. Desse montante, o Governo Central registrou *deficit* de R\$ 20,9 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi superavitário em R\$ 3,4 bilhões. Já nas empresas estatais houve *superavit* de R\$ 592,9 milhões. Com isso, o setor público consolidado registra saldo deficitário de R\$ 84,4 bilhões nos 12 meses encerrados em

agosto. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 76,9 bilhões em agosto, acumulando R\$ 502,9 bilhões de *deficit* em 12 meses. A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.595,8 bilhões (53,2% do PIB). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 5.223,9 bilhões (77,0% do PIB).

Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo negativo de US\$ 717,2 milhões, em agosto, conforme divulgado pelo Banco Central. O resultado de agosto teve saldos negativos verificados na Renda Primária (-US\$ 1,6 bilhões) e nos Serviços (-US\$ 2,7 bilhões). A Balança Comercial, por sua vez, registrou um saldo positivo de US\$ 3,4 bilhões. Na Conta Financeira houve *deficit* de US\$ 47,6 milhões. No mesmo mês de

2017, as Transações Correntes registraram *deficit* de US\$ 319,7 milhões, enquanto que a Conta Financeira teve saldo positivo de US\$ 174,5 milhões. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo deficitário de US\$ 15,5 bilhões (0,8% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 381,4 bilhões, com variação de -0,5% ante o mês de julho (US\$ 379,5 bilhões).

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,28%	4,30%	4,18%	4,20%
PIB (Crescimento)	1,35%	1,35%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,90	R\$/US\$ 3,89	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,83
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50%	6,50%	8,00%	8,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,01%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 28 de setembro de 2018)

Dados que serão divulgados entre os dias 24 de setembro e 28 de setembro

Indicador	Referência	Fonte
Produção Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Agosto de 2018	IBGE
IPCA e INPC	Setembro de 2018	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.